



CONJUNTURA

Crianças: Nossos párias

A análise de indicadores sociais brasileiros por faixa etária revela que as crianças são o grupo mais desfavorecido de nossa sociedade. A renda domiciliar per capita dos indivíduos abaixo de 15 anos é de R\$ 169 contra R\$ 292 dos demais, segundo a PNAD-1998/IBGE. O desnível entre esses dois grupos etários na cobertura de serviços públicos corresponde a 55% contra 64% em água encanada, 78% contra 84% em esgoto e 66% contra 73% em coleta de lixo. A análise de um leque mais amplo de indicadores confirma sempre a existência de um forte viés contrário às crianças.

As desigualdades entre gerações observadas preocupam, não só pelas injustiças sociais correntes, mas pelas suas implicações a longo prazo. Afinal, as crianças de hoje vão estar em algum momento no comando do país. Programas voltados a este público como merenda escolar, bolsa-escola, vacinação infantil e, por que não, a difusão de práticas anticoncepcionais entre os pobres, deveriam aparecer no topo das prioridades nacionais.

Alguns argumentam que a melhora observada no acesso a serviços públicos desde 1980 pode estar correlacionada à abertura política do país. A redemocratização teria incentivado a classe dirigente a zelar mais pelos serviços prestados à sua clientela política. Como exemplo, está a universalização da previdência rural promovida pela Constituição de 1988. O problema no caso das crianças é que elas estão excluídas do mercado eleitoral. Nesse sentido, uma solução para aumentar o poder de barganha infantil na definição das prioridades nacionais seria a introdução do voto das crianças, representadas pelas suas respectivas mães. Na classe das soluções utópicas para a miséria brasileira esta seria a que produziria efeitos sociais mais duradouros.